

## COLUNA

### NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE

José Matos Pereira

João Leandro Neto

Tayronne de Almeida Rodrigues

Para esta edição da Coluna: Nossos passos vêm de longe, decidimos convidar o aluno José Matos da Escola de Ensino Médio Dona Carlota em Araripe-CE, o mesmo discute questões relevantes sobre o racismo que devem ser elucidadas na atualidade. Confirmam o texto abaixo.

## Vidas negras importam: reflexões em torno do racismo estrutural<sup>1</sup>



**Figura 1:** Protestos motivados pelo assassinato de George Floyd nos EUA.  
**Fonte:** Metro Jornal/Getty Images, 2020.

O educador Paulo Freire (1979), e o pensador Istvan Meszaros (2015), assinalam que o desafio maior é vencer a imposição da classe dominante através da política, de uma educação mantenedora da realidade desigual

---

<sup>1</sup> Este texto foi produzido pelo aluno José Matos Pereira, na disciplina de história no âmbito das aulas remotas da Escola de Ensino Médio Dona Carlota Távora em Araripe-CE, com a colaboração dos Professores Colunistas: João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues.

para os homens, com apenas formação de operários às classes menos abastadas. A melhoria da qualidade na educação faz-se necessária, no entanto para isso a formação de qualidade para educadores torna-se prioridade.

O racismo encontra-se institucionalizado no imaginário nacional brasileiro, porque os estudos a respeito da desigualdade racial foram utilizados para justificar a inferioridade negra, não fazendo críticas sobre a condição do negro na sociedade (ALMEIDA, 2018).

Assim de maneira análoga à pauta salientada, o racismo é algo que infelizmente está arraiado em nossa rotina, afetando não só quem sofre esse racismo, mas também quem convive com ele.

### **A prática do racismo é uma mazela social**

Os negros norte-americanos pensam e agem de uma forma diferente dos negros brasileiros, que diferem na maneira como se comportam perante as injúrias e violências raciais. Segundo a cultura estadunidense, os negros são educados desde criança a se verem como negros, e não como objetos, sendo respeitados, e tratados da mesma forma, afinal, todas e quaisquer raças e etnias são incrivelmente belas do jeito que são, sem alguma moldagem, miscigenação, ou algo do tipo.

Dentro desse contexto o racismo se tornou algo que nos rodeia, vale citar aqui as práticas agressivas contra a população negra, como por exemplo o caso de George Floyd, agredido em desvantagem por policiais brancos em 2020, cuja ação levou à morte daquele cidadão em Minnesota, nos Estados Unidos, provocando inúmeras indignações diante daquela cena trágica e preconceituosa, ademais, frustrou a sociedade sobre ser e respeitar uma cultura que não seja a sua. O policial pressionando os joelhos sobre o pescoço de George, o sufocou, mesmo que ele suplicasse que o policial não o matasse, ele cometeu esse ato desumano de ceifar uma vida negra.

Infelizmente, a sociedade vive um cenário individualista onde já não importa tanto o bem-estar coletivo, outrossim, não se importam em enxergar o lado do próximo. No ano de 2014, Eric Garner, sofre uma situação de racismo semelhante à de Floyd: foi acusado pela polícia por suspeita de vender ilegalmente cigarros, suspeita esta que ocasionou rapidamente a sua captura. Nessa conjuntura, é ressaltado o uso pertinente da frase: "não consigo respirar", frase essa que rege o grito de guerra usado por ativistas contra a brutalidade dos policiais com a população negra.

No Brasil, cabe mencionar o caso do jovem João Pedro, morto por tiros de polícias em sua própria casa, o que se tornou uma das ações brutais, o adolescente era inocente, além disto, não há justificativa para essa execução.

Vivemos em uma bolha social que necessariamente precisa ser estourada, para que possamos nos tornar sensíveis a tudo que se passa ao nosso redor, para

que haja harmonia entre o pensar e o agir, a reflexão nos leva a um mundo mais aberto. Temos que alimentar a ideia de esperança em um mundo mais igualitário, mundo esse que reconheça igualdade para as classes, gêneros, raças e etnias.

### Referências:

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural**. São Paulo: Letramentos, 2018 (Coleção Feminismos plurais).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1979.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013 (Tradução de Marcelo Brandão de Cipolla).

MESZAROS, Istvan. **A educação: para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2015.



### JOÃO LEANDRO NETO

Filósofo e pedagogo. Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar. É Professor efetivo da Escola Santa Verônica na Comunidade Quilombola do Sitio Arruda, Município de Araripe-CE. É professor de Filosofia da Escola Dona Carlota Távora, atuando também como Diretor de Turma. Foi premiado recentemente com o título de Professor Transformador em 2020, pela Base2Edu e Bett Educar. Estudou arte italiana com ligação na Escola de língua e cultura italiana em Florença, estudou também História Italiana em Assis - Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as

condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. É membro do conselho editorial da Revista África e Africanidades e compõe o laboratório de estudos urbanos, sustentabilidade e políticas públicas (Laurbs/UFCA) da Universidade Federal do Cariri. Realiza pesquisas com temas voltados a filosofia da educação, formação docente, patrimônio histórico e educação ambiental na Escola Santa Verônica, pesquisa esta que lhe rendeu o selo professor transformador 2020

**JOSÉ MATOS PEREIRA:** Aluno do 3º ano do Ensino Médio da Escola Dona Carlota Távora em Araripe-CE





**TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES:** Cursa Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (Proder/UFCA), na Linha de Pesquisa Saúde, Estado e Sociedade. É graduado em Filosofia, pela Faculdade Entre Rios do Piauí - FAERPI, especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade Entre Rios do Piauí, É Professor de História da EEFM Dona Carlota Távora em Araripe-CE, e atua como Professor Diretor de Turma. Desenvolve pesquisas sobre patrimônio material e imaterial. Estuda as análises atuais, que se concentram na educação ambiental e nos saberes tradicionais das Comunidades Quilombolas do Cariri Cearense. Integra o Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (Laurbs/UFCA). É membro do conselho editorial da Revista África e Africanidades e revisor da Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais.